



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP**  
**ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – EEF – UFOP**  
**BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



**TCC em formato de artigo**

**Mapeamento das Atividades Aquáticas para Neurodivergentes na  
microrregião de Ouro Preto**

**Aline Catarina Reis**  
**Gecyára Santana da Silva**

Ouro Preto, Minas Gerais

2025

**Aline Catarina Reis**  
**Gecyára Santana da Silva**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Seminário de Conclusão de Curso: bacharelado (EFD 154), do Curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação da mesma.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Siomara Aparecida da Silva

**Ouro Preto, Minas Gerais**

**2025**

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R375m Reis, Aline Catarina.

Mapeamento das Atividades Aquáticas para Neurodivergentes na microregião de Ouro Preto. [manuscrito] / Aline Catarina Reis. Gecyára Santana da Silva. - 2025.

18 f.: il.: tab..

Orientadora: Profa. Dra. Siomara Aparecida da Silva.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

Área de Concentração: Nataação.

1. Neurodivergentes. 2. Crianças. 3. Exercícios físicos aquáticos. 4. Transtornos. 5. Nataação. I. Silva, Gecyára Santana da. II. Silva, Siomara Aparecida da. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 797.2

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Aline Catarina Reis**  
**Gecyara Santana da Silva**

### **Mapeamento das atividades aquáticas para neurodivergentes na microrregião de Ouro Preto**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em 21 de março de 2025.

#### Membros da banca

Profa Dra Siomara Aparecida da Silva - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto  
Profa Mestre Cristiane Junqueira Universidade Estadual de Minas Gerais  
Profa Dra Lidiane Aparecida Fernandes - Universidade Federal de Ouro Preto

A Profa Dra Siomara Aparecida da Silva, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 07 de maio de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Siomara Aparecida da Silva**, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR, em 07/05/2025, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0905779** e o código CRC **03DCF3DF**.

## RESUMO

O presente estudo direciona seu olhar às práticas aquáticas, propondo-se repensar fundamentalmente a inserção de neurodivergentes nas práticas aquáticas nas instituições da região central de Minas Gerais. Por conseguinte, o objetivo foi mapear a presença dos neurodivergentes, analisar a existência de metodologia nas aulas propostas, bem como caracterizar as neurodivergentes mais frequentes. Para tal, foi feito um levantamento cartográfico nas cidades de Itabirito, Mariana, Ouro Branco e Ouro Preto identificando as academias e clubes que ofertam a modalidade de natação, a partir desse mapeamento foram aplicados questionários e entrevistas. Foram identificadas 12 academias e 03 clubes que oferecem atividades aquáticas nas cidades supracitadas, a investigação apontou haver participação desse público na modalidade, no entanto, a metodologia é antagonista aos objetivos informados pelas instituições de ensino e particularidades decorrentes da neurodivergentes. Somado a isso, verificou-se haver uma carência na matriz curricular dos cursos de educação física, haja vista que faltam conteúdos voltados para o ensino das modalidades esportivas e suas especificidades para o público neurodivergente. Sugere-se então um investimento na reformulação da formação inicial a fim de garantir a inserção fidedigna deste público nas práticas aquáticas.

**Palavras chaves:** Neurodivergentes; Crianças; Atividades aquáticas; Transtornos; Natação.

## **ABSTRACT**

This study focuses on aquatic practices, proposing to fundamentally rethink the inclusion of neurodivergent individuals in aquatic practices in institutions in the central region of Minas Gerais. Therefore, the objective was to map the presence of neurodivergent individuals, analyze the existence of methodology in the proposed classes, as well as characterize the most frequent neurodivergent individuals. To this end, a cartographic survey was carried out in the cities of Itabirito, Mariana, Ouro Branco and Ouro Preto, identifying the gyms and clubs that offer swimming. Based on this mapping, questionnaires and interviews were applied. Twelve gyms and three clubs that offer aquatic activities were identified in the aforementioned cities. The investigation indicated that this public participates in the modality; however, the methodology is antagonistic to the objectives reported by the educational institutions and particularities arising from neurodivergent individuals. In addition, it was found that there is a deficiency in the curricular matrix of physical education courses, given that there is a lack of content aimed at teaching sports modalities and their specificities for the neurodivergent public. It is therefore suggested that investment be made in reformulating initial training in order to guarantee the reliable inclusion of this public in aquatic practices.

**Keywords:** Neurodivergent; Children; Water activities; Disorders; Swimming.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>12</b>
<b>4. CONCLUSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## 1. INTRODUÇÃO:

“O exercício físico e o esporte inclusivos têm sido considerados abordagens terapêuticas complementares eficazes, quando integrados a programas terapêuticos multidisciplinares (FORTES, 2025). Quando realizado de forma sistematizada contribui no desenvolvimento motor, cognitivo e psíquico, auxilia na regulação emocional e hormonal, e colabora nas relações interpessoais em pessoas com Transtornos do Neurodesenvolvimento, como Autismo, Transtorno do Déficit de atenção/Hiperatividade (TDAH), Transtornos de Aprendizagem e Transtornos Motores. A falta de oportunidades para a prática de exercícios pode influenciar negativamente o comportamento (PAN & FREY, 2006) e contribuir para doenças crônicas como obesidade, prevalente neste grupo (TYLER *et al.*, 2011). Estudos indicam que a atividade física pode ser uma intervenção eficaz para pessoas com TEA (SORENSEN & ZARRETT, 2014), melhorando tanto a saúde física quanto mental e atenuando os sintomas principais da condição (ZHANG *et al.*, 2017).

A literatura tem mostrado que nos transtornos do neurodesenvolvimento há um acometimento de aspectos psicossociais, motores e cognitivos. Ferreira *et al.* (2018) afirma que exercícios físicos e esportes praticados de forma moderada tem potencial neuroprotetor sobre a saúde mental da população em geral, pelo aumento do fluxo sanguíneo e da vascularização cerebral, que favorece na estimulação da produção de fatores neurotróficos derivados do cérebro, responsáveis pela neurogênese, angiogênese, sinaptogênese e neuroplasticidade. A natação, caracterizada como um esporte, assume um papel relevante como instrumento de aprendizado e desenvolvimento. Da Silva *et al.*, (2019) sugerem que a natação atua sobre o controle motor e o sistema cardiorrespiratório, além disso, a sincronização de membros superiores e inferiores ao longo do aprendizado dos nados, culturalmente determinados (crawl, costas, peito e borboleta), apresentam relação com ativação de áreas cerebrais como o córtex pré-frontal, amígdala e cerebelo.

Essa ideia é afirmada por Geamonond (2019) que diz haver evidências que a natação acarreta benefícios sobre o recurso atencional (atenção concentrada e distribuída) dos aprendizes e experts, possibilitando que o indivíduo consiga manter maior demanda atencional em diferentes situações. Um planejamento de aula elaborado em ótimas condições favorece aos alunos maiores recursos, sobre suas habilidades motoras-cognitivas em

diferentes fases do processo de ensino (iniciação, aprimoramento, refino da técnica). No estudo de Pereira e Almeida (2017) as atividades psicomotoras e lúdicas no meio aquático foram utilizadas como uma linha de pesquisa de um processo de adaptação de crianças com TEA. As crianças foram submetidas a oito intervenções, cujo conteúdo se baseou em atividades como mergulho, equilíbrio, atitude hemodinâmica, flutuação ventral e dorsal, respiração subaquática. Posterior às intervenções notou-se melhorias na conscientização inspiratória expiratória, respostas adaptativas a transferências de aprendizagem e adequação aos estímulos perceptivos motores, além do aumento do tempo de atenção e sociabilização.

Corroborando o exposto, o estudo realizado por Marzouki *et al.* (2022), avaliou o desenvolvimento de habilidades motoras grossas, comportamento estereotipado e regulação emocional no treinamento aquático em crianças com TEA. Este ensaio clínico randomizado analisou dois diferentes programas de atividades aquáticas, um técnico e outro lúdico, envolvendo 22 crianças autistas distribuídas em três grupos: um controle e dois experimentais. Com 8 semanas de intervenção, consistindo em duas sessões semanais de 50 minutos, os resultados demonstraram melhorias significativas nos grupos de intervenção em relação ao controle, especialmente nas habilidades motoras grossas e nos comportamentos estereotipados.

Os diversos transtornos e do neurodesenvolvimento descritos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V ) Transtorno do espectro autista (TEA); transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH); transtorno opositor desafiador (TOD); de maneira geral podem alterar a capacidade coordenativa e motora, uma vez que perpassa pelas ações motoras, sendo estas executadas diferentes dos padrões esperados no desenvolvimento típico. A coordenação motora ajusta o controle dos graus de liberdade de movimento na execução das habilidades. A natação, e outras atividades motoras, ensina e melhora o controle desta e outras capacidades em um meio agradável e prazeroso que traz contribuições na regulação emocional do sujeito.

Nesse sentido, as práticas aquáticas quando realizadas de forma sistematizadas em uma metodologia pautada em aspectos epistemológicos que respeitem as particularidades do indivíduo na totalidade, contribuem efetivamente no processo de ensino-aprendizagem (EA). Se tratando desse processo para crianças neurodivergentes, os cuidados quanto ao diagnóstico, nível de suporte e socialização, devem ser fidedignos e interagir com as formas de ensino-aprendizagem, para que haja um parâmetro de justificação quanto a metodologia

adotada, a metodologia executada e os resultados obtidos a partir de cada uma delas, de modo que se interligam entre si para atingir os objetivos singulares do público em questão.

Este trabalho justifica-se pelo aumento populacional dos neurodivergentes, caminhando para repensarmos a inserção desse público na prática esportiva, com destaque na modalidade de natação. Dessa forma, é imprescindível compreendermos a integração desses alunos, objetivando explorar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem e averiguando se há alguma linha metodologia que fomente o desenvolvimento.

Em face do exposto, esta pesquisa visa mapear o número de crianças neurodivergentes matriculadas em aulas de natação e as divergências mais recorrentes nas cidades de Itabirito, Mariana, Ouro Branco e Ouro Preto. Tendo em vista o contexto emergente, sugere-se uma análise indagando se há uma metodologia de trabalho para esse público, e se as atividades propostas dentro da metodologia adotada atendem as características como idade, neurodivergentes e individualidade desses alunos e se há materiais pedagógicos que facilitem e favorece o processo de ensino e aprendizagem.

## **2.METODOLOGIA:**

Foi realizado um estudo de cunho quantitativo, buscando um levantamento descritivo sobre a presença de crianças neurodivergentes nas práticas aquáticas nas cidades de Itabirito, Mariana, Ouro Branco e Ouro Preto. Para atingir esse objetivo, os procedimentos metodológicos foram: a) investigação de campo, essa busca abrangeu sites de pesquisa, redes sociais, com o intuito de quantificar os espaços que ofertam as práticas aquáticas; b) contato por meio eletrônico direto com esse espaços; c) aplicação de questionários eletrônico através do Google Forms, e d) entrevistas.

Após o contato com as instituições, foram identificadas 12 academias e 03 clubes que oferecem atividades aquáticas nas cidades participantes da pesquisa. Dentre essas, obtivemos que 14 optaram por participar da pesquisa e 1 optou por não participar. Dessas 14 instituições participantes, 10 pessoas optaram em responder ao questionário e com os demais foram realizadas entrevistas semiestruturadas com base nos questionamentos levantados no formulário, que ocorreu por conveniência e acesso facilitado.

Nessa entrevista, foram abordados temas como: metodologia adotada, formação dos professores e neurodivergências mais frequentes. Os participantes puderam relatar as vivências, facilidades e desafios encontrados ao trabalhar com o público neurodivergente.

Os dados coletados foram organizados em uma planilha e posteriormente analisados. Foi realizada uma análise qualitativa e quantitativa dos formulários e das entrevistas, e por meio desta, emergiram categorias que compuseram os resultados do presente trabalho.

Inicialmente, antes da participação dos voluntários, os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido que foi apresentado e explicado. Os participantes assentiram com participação voluntária na dita pesquisa após conhecer os objetivos e procedimentos metodológicos do estudo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, sob o parecer 6.238.361.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os resultados foram obtidos através de entrevistas e formulários supracitados, organizados por região, sendo 35,7% na cidade de Ouro Preto, 28,6% na cidade de Mariana, 21,4% na cidade de Itabirito e 14,3% na cidade de Ouro Branco.

Conforme os artigos 9º e 10º da Lei nº 9.696/1998 que define as competências do Conselho Federal de Educação Física, como a regulamentação da profissão de educador físico (BRASIL, 1998), os serviços em atividade física devem ser prestados por profissionais de Educação Física. Quando interrogados sobre a qualificação desses professores, obtivemos os seguintes dados: 35,7% são ex-atletas, 64,3% são graduandos e/ou formados no curso de educação física. O ensino está para além do saber fazer, é necessário ter perspectivas educacionais além do ensino tecnicista. Para tal, se faz necessário a quebra de crenças quanto à ideia de que ex-atletas estão mais preparados que os profissionais de educação física. Esse viés corrobora negativamente no âmbito do processo de ensino e aprendizagem e no mercado de trabalho. Entendendo esse processo, Levin (2015) afirma que os conhecimentos prévios que são dados pelas experiências precisam ser reconstruídos quando já se tornam crenças. Desta forma, é possível integrar novos conhecimentos aos sistemas de crenças já existentes, sendo papel do educador direcionar o indivíduo nos processos de aprendizagem. Tornando assim o aluno como participante ativo desse processo de ensino aprendizagem. Não faz parte do escopo deste trabalho indagar acerca da qualificação dos atuantes, haja vista que vamos apenas quantificar quem, ao nível profissional, atua nas práticas aquáticas desses espaços.

Entender as etapas, bem como identificar atrasos ou desvios do desenvolvimento, exige um conhecimento prévio das fases que cursam com o seu processo natural, além da variabilidade existente em cada indivíduo. O neurodesenvolvimento é um processo dinâmico, que se processa a partir de uma rede integrativa que envolve motricidade, linguagem, autonomia e adaptações. Contudo, identificar atrasos leves nos primeiros anos de vida não tem mostrado ser fácil, demonstrando a dificuldade em estabelecer o diagnóstico precoce (OLIVEIRA, 2009).

No que tange à média dos alunos matriculados e aspectos como idade cronológica e transtornos frequentes, configura-se da seguinte forma: Ouro Preto 5,81% sendo 6 meses a 15 anos, Mariana 3,62% sendo 2 anos a 15 anos, Itabirito 2,35% sendo 2 anos a 23 anos e Ouro Branco 3,82% sendo 2 anos a 18 anos. Do total de alunos matriculados, são neurodivergentes.

Como exemplificado na TAB.1 a seguir:

Tabela 1: Média dos alunos matriculados e idade cronológica.

Cidades	Porcentagem dos neurodivergentes	Idade cronológica
Ouro Preto	5,81%	6 meses a 15 anos
Mariana	3,62%	2 anos a 15 anos
Itabirito	2,35%	2 anos a 23 anos
Ouro Branco	3,82%	2 anos a 18 anos

Fonte: Desenvolvida pelas autoras, 2025.

Segundo o DSM-VI, os transtornos do neurodesenvolvimento são caracterizados por alterações desde o início do período do desenvolvimento neurológico. Estes transtornos tipicamente se manifestam nos primeiros anos de vida, durante o crescimento e desenvolvimento, frequentemente, antes da criança ingressar na escola. Tais transtornos são caracterizados por déficits no desenvolvimento neurológico. Isso reflete em aspectos cognitivos-comportamentais que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, escolar e, futuramente, no profissional. No que se refere à presença de neuro divergências mais frequentes dos 14 espaços pesquisados, 13 relataram a presença de TEA; 10 TDAH; 06 SD; e 04 TOD. Os resultados obtidos afirmam o que é apontado na literatura quando se refere à predominância desses transtornos na população, destaca-se:

- **Transtorno do espectro autista (TEA):** Em anos recentes, as frequências relatadas de transtorno do espectro autista, nos Estados Unidos e em outros países, alcançaram 1% da população, com estimativas similares em amostras de crianças e adultos. Ainda não está claro se taxas mais altas refletem a expansão dos critérios diagnósticos do DSM-IV de modo a incluir casos sublimiães, maior conscientização, diferenças na metodologia dos estudos ou aumento real na frequência do transtorno (DSM-V).
- **Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH):** Levantamentos populacionais sugerem que o TDAH ocorre na maioria das culturas em cerca de 5%

das crianças e 2,5% dos adultos (DSM-V).

- **Transtorno opositor desafiador (TOD):** A prevalência do transtorno de oposição desafiante varia de 1 a 11%, com uma prevalência média estimada de 3,3%. A taxa de transtorno pode variar de acordo com a idade e o gênero da criança. Aparentemente, é mais prevalente em indivíduos do sexo masculino do que em indivíduos do sexo feminino (1,4:1) antes da adolescência. Essa predominância do sexo masculino não é encontrada de forma consistente em amostras de adolescentes ou de adultos (DSM-V).

Cerca de 71,4% dos espaços oferecem cursos preparatórios para as práticas aquáticas para seus professores. Quando se trata de cursos voltados para o ensino das práticas aquáticas para neurodivergentes, esse número diminui significativamente, totalizando 38,6%. O que sugere uma situação emergente por haver uma necessidade de preparação/profissional qualificado-especializado para atender à crescente demanda de neurodivergentes nas práticas esportivas.

No que concerne à formação continuada, 64,7% dos profissionais atuantes nas práticas aquáticas não possuem e apenas 35,3% possuem pós-graduação e/ou especialização. Segundo Libâneo (2004), o termo “formação continuada” vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios.

No entanto, apesar de a formação continuada ser um processo sucessivo, fomentando o aprimoramento do profissional, ainda há uma carência na matriz curricular dos cursos de educação física, haja vista que faltam implementos para o ensino das modalidades esportivas e suas especificidades para o público neurodivergente. Os estudos relacionados à formação e profissão docente orientam para a necessidade de uma revisão da compreensão das práticas pedagógicas dos professores. Com isso, considera-se que o docente, em sua trajetória profissional, constroi e reafirma seus conhecimentos, levando em conta a necessidade de sua utilização, suas experiências e seu percurso na formação (NUNES, 2001).

Conforme Nérice (1978, p.284), a metodologia do ensino pode ser compreendida como um “conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino”. Esse conjunto de métodos é utilizado com o intuito de alcançar objetivos do ensino e aprendizagem, com máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento. Quando perguntados sobre os instrumentos de ensino, obtemos que 71,42% apresentavam métodos de ensino próprios, enquanto 28,57% seguiam metodologias compradas formuladas

por outros profissionais. Ademais, notou-se que a forma de ensino adotada e os materiais pedagógicos nos espaços eram a mesma tanto para neurodivergentes quanto para neurodivergências. Isso foi justificado devido à organização das turmas nos espaços, na qual não há uma separação entre neurodivergentes e neurotípicos, e o não oferecimento de aulas pessoais para as crianças neurodivergentes nos locais pesquisados.

Ao indagarmos sobre a metodologia desenvolvida nas aulas de natação, podemos perceber que a metodologia e os objetivos se divergem, isso porque o cenário atual está pautado no tradicionalismo, onde a técnica sobressai aos requisitos inerentes às práticas aquáticas para crianças neurodivergentes. O desenvolvimento psicomotor está diretamente associado ao desenvolvimento das funções do corpo, proporcionando à criança o movimento, a ação exploratória do ambiente e dos objetos, possibilitando adquirir conhecimentos, auxiliando no desenvolvimento da cognição (IMAI, 2007).

O uso do meio aquático tem sido defendido por diversos autores como meio de desenvolvimento psicomotor em crianças neurodivergente. Segundo Rodrigues, Freitas e Macedo (2007), a prática da natação não contribui apenas para a melhoria da saúde física e mental, mas também para a socialização infantil, melhorando a integração entre os alunos, os professores e a família. Tal situação pode ser benéfica para autistas que apresentam dificuldades de socialização, interação e imaginação, características estas inerentes aos transtornos. Ao questionar sobre os objetivos do ensino da modalidade para as crianças neurodivergentes, os participantes apontaram alguns objetivos que são trabalhados nas aulas. 92,8% afirmaram que o principal objetivo é aprender a nadar, ter segurança e sobrevivência aquática. É de suma importância a compreensão de que o ato de nadar está para além do deslocamento no meio aquático, uma vez que, esse meio se torna propício para exploração psicomotora para crianças neurodivergentes. Os esquemas motores já adquiridos são, assim, postos à prova porque todo o quadro motor se altera (MATIAS, 2005). Essa alteração tende a ocorrer devido a instabilidade provocada no meio aquático, 85,7% afirmaram fazer o uso do meio aquático para o desenvolvimento e estimulação sensorial. Tendo em vista que os elementos psicomotores estão interligados entre si, apenas 50% alegaram que os conteúdos propostos nas aulas contribuem para construção do sujeito e na melhora da sua percepção como sujeito, 42,8% apontaram que os conteúdos auxiliam na construção da imagem corporal e 57,1% diminuição na da agitação psicomotora. Diante do exposto observa-se que não há harmonia no que tange os objetivos pontuados e as necessidades inerentes a este

público.

Como explica Niles e Socha (2015, p. 92), as atividades lúdicas possibilitam a incorporação de valores, o desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade. Análogo a isso constatou-se unanimidade entre as academias e clubes no que se refere a utilização de ludicidade nas aulas o que contribui para a socialização. No entanto, as instituições de ensino que realizaram as entrevistas semiestruturadas relataram que utilizam da ludicidade nas aulas, mas ao indagar a respeito de como isso ocorre na prática foi observado que os recursos empregados limitavam apenas em brinquedos que eram oferecidos às crianças ao fim das aulas.

#### **4. CONCLUSÃO:**

O presente estudo confirmou a inserção de pessoas neurodivergentes nas práticas aquáticas e a necessidade de formação, seja inicial ou continuada, para os profissionais que atuam com essa amostra. Além disso, os achados sinalizam que a ausência de metodologias é antagonista aos objetivos informados pelas instituições de ensino.

Dessa forma, fica evidente a inaptidão das academias e clubes que ofertam a modalidade, considerando que as mesmas apontam não utilizar materiais pedagógicos para o EA para neurodivergentes. Outrossim, um número significativo revelou não investir em cursos que ampliem o arcabouço teórico e prático dos profissionais atuantes, logo, se faz necessário a ampliação do campo de visão para atuação com esse público.

Por fim, considerando o exposto acerca da grande demanda de neurodivergentes nas práticas aquáticas, faz-se relevante a continuidade desse estudo e a exploração continuada deste tema, com intuito de propor a implementação de disciplinas no curso de Educação física cujo componente curricular esteja pautado nas práticas esportivas para neurodivergente visando oferecer um ensino fidedigno à necessidade do indivíduo, corroborando assim nas esferas do desenvolvimento humano.

## 5. REFERÊNCIAS:

ASSOCIATION, A.P. DSM-V, Diagnostic and Statistic Manual of Mental Disorders. 5. ed. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de educador físico, cria o Conselho Federal de Educação Física e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 set. 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm).

FIRMING, Maria Aparecida Dias; SILVA, Thaís Coutinho de Souza. Formação continuada: reflexos da prática pedagógica docente no processo de ensino e aprendizagem. DiversaPrática: Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente, v. 6, n. 2, 2º semestre 2019. ISSN 2317-0751. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/diversapratica>.

FORTES, Brenda. O impacto do desporto e exercício físico inclusivos nos transtornos do neurodesenvolvimento com ênfase no TEA (Transtorno do Espectro Autista). Academicus Magazine, v. 3, n. 1, p. 87-94, 2025.

IMAI, Vivian Hatisuka. Desenvolvimento psicomotor: uma experiência de formação continuada em serviço com professores da educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, São Paulo, 2007.

LEVIN, Barbara B. The development of teachers' beliefs. In: FIVES, Helenrose; GILL, Michele Gregoire (Ed.). International handbook of research on teachers' beliefs. New York: Routledge, Taylor and Francis Group, 2015. p. 89-123.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Editora Alternativa, 2004. 227 p.

MATIAS, Ana Rita. Terapia psicomotora em meio aquático. *A Psicomotricidade*, v. 5, p. 68-76, 2005.

NASCIMENTO, João Pedro Alves et al. Avanços no desenvolvimento motor e interação social de crianças com TEA: efeitos do exercício físico. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 1605-1616, 2024.

NASCIMENTO, João Pedro Alves et al. Avanços no desenvolvimento motor e interação social de crianças com TEA: efeitos do exercício físico. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 1605–1616, 2024. DOI: <10.36557/2674-8169.2024v6n3p1605-1616>. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/1702>.

NÉRICE, Imídeo Giuseppe. *Didática geral dinâmica*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1978. 284 p.

NILES, Rubia Paula Jacob; SOCHA, Kátia. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. *Ágora: Revista de Divulgação Científica*, v. 19, n. 1, p. 80-94, jan./jun. 2014.

NUNES, Célia Maria Fernandes, Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, v. 22, n. 74, p. 27-42, 2001.

NUNES, Leonardo Geamonond. Natação esportiva e saúde mental: existe relação? *Pensar em Movimento: Revista de ciencias del ejercicio y la salud*, v. 18, n. 2, p. 210-222, 2020.

NUNES, Leonardo Geamonond. Natação esportiva e saúde mental: existe relação? *Pensar em Movimento*, v. 18, n. 2, p. 1-11, jul./dec. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/pensarmov.v18i2.41999.g/10.1080/09603123.2019.1612041>.

PEREIRA, Deyliane Aparecida de Almeida; ALMEIDA, Angélica Leal de. Processos de adaptação de crianças com transtorno do espectro autista à natação: um estudo comparativo.

Revista Educação Especial em Debate, v. 2, n. 04, p. 79-91, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/REED/article/view/17822>.

RODRIGUES, Cláudia Guida; FREITAS, Alexandre Motta de; MACEDO, Mauro. A prática da natação como melhora na socialização em crianças de 12 a 14 anos. Revista Meta Science, Rio de Janeiro, 2007.

TEIXEIRA, Bruna Marques; CARVALHO, Fabiana Teixeira de; VIEIRA, Jaqueline Raíssa Lopes. Avaliação do perfil motor em crianças de Teresina-PI com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Revista Educação Especial, v. 32, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>.